

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**65ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 28 de agosto de 2019.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO FABRÍCIO FALCÃO (3º VICE-PRESIDENTE)**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Fulco Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Antônio Henrique Júnior, Bobô, Capitão Alden, Dal, David Rios, Diego Coronel, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes Lula, Hilton Coelho, Jacó Lula da Silva, Jânio Natal, Jurailton Santos, Jurandy Oliveira, Jusmari Oliveira, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Luciano Simões Filho, Marcelino Galo Lula, Marcell Moraes, Marcelo Veiga, Maria del Carmen Lula, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Lula Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Osni Cardoso Lula da Silva, Pastor Isidório Filho, Pastor Tom, Paulo Câmara, Paulo Rangel Lula da Silva, Pedro Tavares, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida Lula, Rogério Andrade Filho, Rosemberg Lula Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Soldado Prisco, Talita Oliveira, Targino Machado, Tiago Correia, Tom Araújo, Tum, Vitor Bonfim, Zé Cocá, Zé Raimundo Lula e Zó. (59)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

## **PEQUENO EXPEDIENTE**

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Leitura do expediente.

## **OFÍCIO**

**Do Deputado Euclides Fernandes comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 12/8/2019.**

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

O Sr. PRESIDENTE (Fabrício Falcão): Com a palavra o primeiro orador inscrito, o deputado Capitão Alden, pelo tempo de até 5 minutos.

Quero pedir para a gente atualizar o horário do painel, porque está com 4 minutos a menos. Na verdade, são 14h46 e aqui agora consta 14h42, 4 minutos a menos do horário que é o horário global. Então é importante atualizar com o horário global, são 4 minutos a menos aqui.

Com a palavra o deputado Capitão Alden.

**O Sr. CAPITÃO ALDEN:** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, tenho evitado falar a respeito de assuntos nacionais e procurado me pautar especificamente nas temáticas da Bahia, que é a nossa obrigação maior, já que fomos eleitos deputados estaduais para representar e falar a respeito dos problemas da Bahia.

Meus amigos, diante de tantas inverdades, diante de tantas notícias falsas que têm sido divulgadas pela mídia em geral e por alguns parlamentares nesta Casa e fora dela, me senti na obrigação de trazer alguns dados interessantes.

(Lê) “Precisamos parar de enganar a população. Querem colocar a culpa das queimadas na Amazônia no governo Bolsonaro, que tem apenas 8 meses de gestão.

Ninguém fala que, antes dele, foi justamente no governo Lula, com Marina Silva à frente do Ministério do Meio Ambiente de 2003 a 2008, que o Brasil teve a maior incidência de queimadas, mas nem Lula nem Marina foram acusados de colocar a Amazônia em risco.

Sem falar que entre os anos de 2010 e 2018, houve redução de 45% do número de fiscais do Ibama, que hoje tem apenas 3.600 profissionais, e apenas 780 desses 3.600 atuam na região da Amazônia. Desde 2012, não há concursos públicos para a área do Ibama – desde 2012 –, apesar das solicitações do Ibama e dos constantes alertas dos institutos sobre o provável aumento das queimadas ao longo dos anos.

Fora que o efetivo das Forças Armadas tem diminuído a cada ano, desde 2012, inclusive. Hoje, dos mais de 16 mil quilômetros de fronteiras, menos de 4% são vigiados pelas Forças Armadas Brasileiras. Fora que houve corte dos recursos na ordem de 95% desde 2012.

Enquanto o mundo, especialmente aqueles países de dominação de esquerda, está preocupado com as chamadas já controladas na Amazônia, o problema das queimadas na Bahia é com o bioma Cerrado, de predominância na Região Oeste. Os jornais têm noticiado, ao longo dos dias, que na Bahia houve 32 mil focos de queimadas.”

Somente na Bahia, deputado Targino, 32 mil focos de chamadas, número muito superior às queimadas da Amazônia no mesmo período, que foram 26 mil. A Bahia, repito, teve 32 mil focos de incêndio.

Reportagens não param de chegar: “Devastação da Mata Atlântica cresce na Bahia e em quatro estados do país”... Não, deputado Targino, o senhor ouviu muito bem: foram 32 mil focos de incêndio na Bahia no mesmo período, até agosto. Segundo

reportagens de 8 de março de 2019, o fogo queimou mais de 40% do Parque Nacional do Monte Pascoal e quase atingiu aldeias indígenas. E ninguém falou que Rui Costa está tocando fogo na Bahia.

Sobre desmatamento, diz jornal de 2019: “Desmatamento na Bahia cresce 207% em apenas 1 ano...” Bahia foi o estado que mais desmatou a Mata Atlântica”. E ninguém fala que Rui Costa está tocando fogo na Bahia.

Na verdade, foi o senador Lindbergh Farias quem disse que, se Lula fosse preso, ia tocar fogo no Brasil. Realmente estão tocando fogo no Brasil. A Procuradoria Geral da República e o Ministério Público Federal estão com inquéritos comprovando a presença...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de vários indivíduos tocando fogo de forma criminosa na Amazônia.

Então é preciso parar de apontar o dedo para o quintal do vizinho; é preciso cuidar do nosso quintal. A Bahia está em chamas, Sr.<sup>a</sup> Presidente, deputado Targino, deputado Adolfo Menezes, que tanto defende esse desgoverno da Bahia, deputada Olívia Santana e os demais.

Fica aqui o nosso repúdio a esse desgoverno. Que foquemos no combate às chamas...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) dentro da Bahia.

Obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Jacó pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Sr.<sup>a</sup> Presidenta, colegas deputados e deputadas, estudantes que estão nas galerias, pessoal da imprensa, da *TV ALBA*, do cafezinho, do apoio, quero dizer para o nosso povo que recebi, esta semana, a visita no meu gabinete de vários vereadores do município de São Gabriel: Osny Nunes Vieira de Figueiredo, Gilmacy Batista da Silva, Robson Guedes Rocha e a ilustre professora e vereadora Edneide Barbosa da Silva Lima, além do Sr. Edmilson Martins de Miranda, controlador interno da Câmara do município de São Gabriel.

Foi uma visita de cortesia...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Jacó, com sua licença, quero informar e agradecer a presença, dentro do Programa a Escola e o Legislativo, dos alunos do Colégio Militar da Ribeira, do bairro da Ribeira. Sejam bem-vindos. É importante vocês estarem aqui vendo o funcionamento desta Casa, a Casa do Povo.

Retorno a palavra ao deputado Jacó. Descontaremos o seu tempo.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Muito obrigado.

Pois bem, foi oportuna essa visita de vereadores de São Gabriel, pois discutimos pautas importantes relacionadas ao município e as eleições municipais do ano que vem. Aproveitamos para colocar o nosso mandato à disposição do povo de São Gabriel.

Também queria parabenizar o nosso companheiro Otto Alencar, senador da República, pelo seu aniversário. Hoje é um dia de festa. Quero aqui mandar o meu abraço em nome desta Casa para o nosso senador que muito nos orgulha, a Bahia, e pela sua defesa em torno do Rio São Francisco.

(Lê) “Na semana passada o companheiro Xande, primeiro suplente de vereador do PT, militante do Movimento Negro de Conceição do Coité e dirigente da ONG Revolution Reggae, teve seu nome e foto divulgados através de *fake news* em grupos de *WhatsApp* naquele município. Pessoas ruins e mal-intencionadas estão tentando calar a voz daqueles que defendem os direitos humanos e a vida de jovens negras e negros do município de Coité.

É notório que assim como tem acontecido em municípios do Rio de Janeiro e até mesmo aqui na Bahia, sentimos que o desgoverno do ‘coiso’ tem estimulado atitudes que colocam em risco a vida daqueles e daquelas que defendem os mais pobres e oprimidos.

Assim como o prefeito de Coité, Assis, e os vereadores Professor Danilo, Gel de Tetê e Silvan, todos do PT, se pronunciaram em defesa de Xande, nós também nos solidarizamos com esse guerreiro e tomaremos as devidas providências junto aos órgãos competentes, para que investiguem de onde partiram essas ameaças e *fake news*, bem como para que a integridade e a vida de Xande sejam preservadas.

Vidas pretas importam. Pelo fim do genocídio da juventude negra já!”

(Lê) “Procuradora admite autenticidade de mensagens vazadas e pede desculpas a Lula”. É isso mesmo!

“‘Errei. E minha consciência me leva a fazer o correto: pedir desculpas à pessoa diretamente afetada, o ex-presidente Lula.’ O post, publicado nesta terça-feira (27) no *Twitter*, é da procuradora Jerusa Viecili, que integra a força-tarefa da Operação Lava Jato em Curitiba.

Até então, ao comentar as publicações decorrentes dos vazamentos de mensagens, os procuradores da Lava Jato afirmavam que não reconheciam a autenticidade das mensagens e levantavam suspeitas quanto a eventuais adulterações nos conteúdos publicados.

‘Querem que eu fique pro enterro?’, escreveu a senhora Jerusa em 3 de fevereiro de 2017, e ainda colocou um *emoji* sorrindo logo depois de outro procurador, Júlio Noronha, publicar notícia sobre a morte de D. Marisa Letícia.

Em 1º de março deste ano, a mesma procuradora disparou: ‘Preparem para nova novela ida ao velório’ (1º/3/2019), ao comentar com os colegas a matéria sobre a morte do pequeno Arthur, de 7 anos, neto do ex-presidente Lula.”

Eu queria saber se esse povo não tem pai, nem mãe, nem filho, nem parente, não tem coração, não tem sensibilidade, não tem respeito. Isso é uma vergonha, é uma ofensa ao povo brasileiro.

Eu queria aqui pedir para registrar nos anais desta Casa: (Lê) “Em Carta Pública divulgada nesta terça-feira, o ex-ministro da Justiça Eugênio Aragão fez um chamamento aos ex-colegas e disse que ainda é tempo para que mostrem sinceros remorsos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e arrependimentos, porque aqui se faz e aqui se paga.

Sangro na alma sempre que constato a monstruosidade em que se transformou o Ministério Público Federal. E vocês são a toxina que acometeu o órgão”.

Vocês são a matilha de hienas, vocês são uns nazistas. Isso é uma vergonha, o que está acontecendo em nosso país, e nós clamamos justiça.

Lula livre, Lula livre e Lula livre!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Fabrício Falcão pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. FABRÍCIO FALCÃO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, deputada Maria, Sr.<sup>a</sup> e Srs. Deputados, quero, antes de mais nada, saudar os alunos e alunas do Colégio Militar da Ribeira. Bem-vindos! Aqui é o Parlamento baiano, é a Casa do Povo, aqui são feitas as leis que regem a forma de funcionamento do estado da Bahia e também é a casa de fiscalização das ações do Poder Executivo e de outros órgãos. Sejam bem-vindos aqui!

Primeiro, eu quero hoje dizer que para mim foi uma felicidade ter sido honrado com o título Amigo da Polícia Militar, recebi este belo título aqui, que me foi dado hoje, por ter um trabalho relevante em apoio a essa quase bicentenária estrutura do estado da Bahia, que é a Polícia Militar, com seus mais de 33 mil homens, entre oficiais, praças e soldados, que prestam um serviço importante em cada um dos 417 municípios da Bahia. Para mim, ter sido agraciado com esse título é uma honra muito grande, por terem me dado esse título, como deputado que tem trabalhado para fortalecer a instituição, não só a nível de Bahia, como na minha região, Vitória da Conquista. Saúdo o comandante Ivanildo, saúdo também o coronel Ubirajara e, claro, o nosso comandante-geral, Anselmo Brandão, por ter me dado oportunidade de receber esta honra da Polícia Militar do Estado da Bahia.

Mas também, para não só falar das flores, hoje completa 40 anos a chamada Lei da Anistia. Essa Lei da Anistia, que, para mim, teve uma importância fundamental naquele momento de ruptura, quando ali se quebra o momento que, para alguns, foi uma revolução, mas foi uma ditadura sanguinária, no qual o Estado democrático de direito deixou de existir e passou a perpetuar a violência dos coturnos e dos fuzis, sem termos condições de votar, nem de sermos votados para presidente, para parlamento. Tenho, inclusive, na minha Vitória da Conquista, o primeiro prefeito cassado do Brasil, que foi também deputado, Pedral Sampaio.

Os 42 anos de anistia foram importantes, acho que ela foi importante, foram necessários aqueles termos da anistia ampla e irrestrita naquele momento. Mas, logo

depois, com a consolidação do Estado democrático de direito, teríamos, sim, que rever a Lei da Anistia, para garantir que aqueles que torturaram, aqueles que mataram... E posso dizer que tenho no meu partido dezenas e centenas de homens e mulheres, jovens comunistas que foram assassinados, foram violentados, foram estuprados e estupradas. Alguns e algumas cujos até hoje os corpos não foram achados, porque desapareceram pelo aparelho do estado brasileiro ditatorial daquela época.

A anistia – que foi importante – deveria ter sido revisada para punir aqueles que, através do uso da estrutura do estado brasileiro, usou o estado para torturar, para matar, para violentar o povo brasileiro.

Alguns malucos, insanos, pregam a bandeira do Brasil e pedem a volta da ditadura. Essas pessoas nunca leram um livro de história, sequer eu acho que abriram qualquer tipo de livro, para entender o que é viver sob a ditadura e o que é viver sob um Estado de direito, em que a lei serve para todos e ninguém está acima das leis constituídas pelo Parlamento, seja ele em âmbito federal, estadual ou municipal.

Então, é um fato importante lembrar, neste dia de hoje, os 40 anos da Lei da Anistia. Lei que, a meu ver, foi importante para aquele momento, sim, mas que deveria ter sido revisada...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) para garantir que aqueles que mataram e torturaram em nome do Estado estivessem – como em vários países do mundo que também sofreram com a violência da ditadura – presos, e não virarem heróis nacionais.

Meu bom dia e obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidenta.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra à deputada Olívia Santana pelo tempo de até 5 minutos.

(As galerias se manifestam.) (Palmas)

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Que loucura! Desculpa, presidenta. Eu de fato me surpreendi.

Quero saudar V. Ex.<sup>a</sup> e todos os estudantes aqui presentes do Colégio da Polícia Militar, dos Dendezeiros. Eu já estive lá...

(As galerias se manifestam.)

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Não é dos Dendezeiros, não? É de onde?

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Da Ribeira.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** De Ribeira do Pombal?

(As galerias se manifestam.)

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Da Ribeira! Está certo. Do Colégio da Polícia Militar da Ribeira. Agradeço pelo carinho como fui recebida ao chegar a esta tribuna.

Deputada Maria del Carmen Lula, colegas deputados presentes, tribuna de imprensa, estamos com muita preocupação com a situação das universidades públicas. Esta Casa até já abrigou uma sessão especial em defesa das universidades federais.



Quero aqui destacar que o reitor da Universidade Federal da Bahia, João Salles, eleito presidente da Andifes, também lançou uma nota, hoje pela manhã, informando que, depois de um esforço sobre-humano, conseguiu pagar parte da dívida da UFBA com terceirizados. Pasmem, deputada Maria del Carmen, conseguiu pagar os salários dos vigilantes terceirizados, que estão em greve.

Por conta dessa greve, não está acontecendo aula no turno noturno da Universidade Federal da Bahia, provocando prejuízo acadêmico à comunidade universitária da nossa UFBA.

Eu me formei na Universidade Federal – V. Ex.<sup>a</sup> também –, instituição que é um patrimônio do povo baiano e do povo brasileiro. Essas meninas e esses meninos que estão aqui nos acompanhando estão fazendo sua formação e, com certeza, almejam entrar numa universidade pública, a melhor que tiver neste estado.

(As galerias se manifestam.)

Portanto, cabe a todas nós e a todos nós defender, sim, a universidade. O que está acontecendo é um absurdo! O reitor já esteve reunido com o ministro da Educação, quando apelou para que houvesse o descongelamento, o descontingenciamento dos recursos da universidade. Hoje, esse contingenciamento é de 30%.

É isso que está afetando as atividades acadêmicas. As bolsas de pesquisa também não estão sendo pagas. Estudantes, deputada Maria del Carmen, passaram na seleção de bolsas, festejaram por terem conseguido uma bolsa do CNPq, mas agora, pasmem, essas bolsas não serão pagas por conta desse contingenciamento perverso.

Esse presidente Jair Bolsonaro está conseguindo, em menos de 1 ano, deteriorar a sua popularidade, que era montada em *fake news*. Agora, os seus eleitores, depois de perceberem quem de fato ele é, estão abandonando essa figura nefasta, que tem se revelado inimigo do conhecimento, inimigo da ciência, mas amigo do obscurantismo.

Nós temos de ir para as ruas lutar contra esse governo. Ou vencemos essa página ou ele vai destruir o Brasil. Destruindo a Amazônia, sim. Em resposta ao que foi dito, reafirmo que não é possível defender esse governo nem comparar o que está acontecendo com a Amazônia com o que houve em governos anteriores.

O deputado Capitão Alden é um deputado jovem. Os jovens não podem se deixar capturar pelo velho, pelo passado. A juventude tem de pensar no futuro e tem de defender o futuro. Portanto, vir a esta tribuna...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) fazer comparações com o governo passado, dizer que o presidente Jair Bolsonaro não é responsável pelas queimadas, é não reconhecer o discurso letal que este governo faz. Porque é um governo que estimula, sim, as queimadas, que destruiu a infraestrutura de defesa, de amparo à Amazônia, às nossas florestas. Ele tem o discurso do liberou geral, por isso...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

Terminando, Sr.<sup>a</sup> Presidenta.

(...) essas pessoas se sentiram no direito até de marcar uma data para fazer queimada na Amazônia.

Então não dá para defender esse governo...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Nós temos de defender a nossa Amazônia, nosso patrimônio, pulmão do Brasil e do planeta. Temos também de defender as nossas universidades públicas...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Concluindo mesmo, presidente.

(...) Digam não ao Future-se. Dever de casa, leiam o que é esse Future-se. Vocês vão ver que é o projeto do governo Bolsonaro para privatizar as universidades federais.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** Então sejam contra isso. A universidade é nossa...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

**A Sr.<sup>a</sup> OLÍVIA SANTANA:** (...) e a Amazônia também.

Muito obrigada pela sua tolerância.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Alan Sanches pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, colegas, deputado Zó, demais companheiros, estive acompanhando esses dias alguns temas relacionados à saúde. E um dos assuntos que me chamou a atenção foi a Gestão Plena do Sistema de Saúde de Salvador. Nesse sentido, até já apresentei lá na Comissão de Saúde – que não consegue abrir as suas sessões por causa ausência dos deputados que fazem dela – um requerimento para que a gente possa fazer uma audiência pública para discutir a Gestão Plena aqui no município de Salvador.

Deputada Maria del Carmen, fomos vereadores de Salvador juntos, no primeiro mandato, quando o secretário municipal de Saúde era do PT. Foi naquele momento que tivemos a Gestão Plena. Mas, por incapacidade do governo João Henrique, perdemos essa oportunidade. O próprio governo municipal devolveu a Gestão Plena.

Entretanto, hoje, Salvador constrói o Hospital Municipal, constrói UPA, constrói centros e multicentros com apenas 40% dos recursos financeiros, já que 60% vão para o estado. É o estado que faz a gestão de 60% dos recursos financeiros destinados à saúde de Salvador.

Falando nisso, acho que precisamos sentar e conversar – na comissão tripartite composta por estado, município e governo federal – para que possamos demonstrar, mais uma vez, que Salvador já é capaz de gerenciar totalmente os seus recursos, e assim voltar à Gestão Plena.

Aí me surpreende quando o secretário da Saúde, o Sr.<sup>o</sup> Fábio Vilas-Boas, diz em um blog, o *Bahia Notícias*: “Salvador não tem capacidade para ter a Gestão Plena...” – só que já tivemos, independentemente da opinião dele – “(...) porque teria de aportar mais R\$ 200 milhões”.



Já tivemos a Gestão Plena aqui em Salvador antes do prefeito ACM Neto. Como alguém, em sã consciência, vai acreditar que nesse tempo todo o governo do estado está aportando R\$ 200 milhões na saúde de Salvador? Ora, me faça uma garapa!

Então a gente precisa sentar e sensibilizar, inicialmente, o governo do estado para que a gente possa reconstruir, mais uma vez, a Gestão Plena do município de Salvador. Tenho certeza de que a prefeitura tem demonstrado a sua capacidade e a sua criatividade para gerir esta grande capital, Salvador.

Não será amedrontando desta forma, dizendo “vocês não vão ter capacidade”, que o secretário vai conseguir isso. Mas eu volto a relembrar a V. Ex.<sup>as</sup> que já tivemos a Gestão Plena nesta cidade, em 2005 e 2006, e a perdemos pela falta de gestão. Perdemos essa capacidade na época do governo João Henrique.

O governo do estado não fez esse aporte, nestes 8 anos, de R\$ 200 milhões na saúde de Salvador. Isso é uma falácia, é uma mentira. A gente pretende trazer essa discussão para esta Casa, se o presidente Nelson Leal conseguir fazer com que a Comissão de Saúde volte a funcionar, ou melhor, comece a funcionar. Como eu disse ontem, tivemos apenas seis reuniões. Durante o ano todo, a Comissão de Saúde só abriu seis vezes. Se botarmos no papel, isso não dá 1 mês e meio. Estamos no oitavo mês do ano, e a Comissão de Saúde se reuniu somente seis vezes.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Então, remeto essa responsabilidade ao presidente da Assembleia, porque é ele que honra o compromisso de fazer o aporte de recursos naquela comissão, que recebe mais de R\$ 40 mil para funcionar. Sinto que a população é lesada quando esse recurso não é aproveitado numa comissão tão importante como a de Saúde.

Por isso que eu disse e repito: sou a favor de que, enquanto estiver assim, a nossa Comissão de Saúde da Assembleia acabe, porque não tem cabimento, não é razoável...

(a Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) Trarei os números...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Da mesma forma que V. Ex.<sup>a</sup> foi tolerante com a deputada Olívia, dando-lhe mais de 1 minuto, eu peço que a senhora tenha comigo essa mesma tolerância.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Sou sempre, deputado.

**O Sr. ALAN SANCHES:** Então, para terminar o pronunciamento, com a sua tolerância e benevolência, apelo ao presidente da Assembleia, deputado Nelson Leal, para que tome uma atitude, uma providência em relação à Comissão de Saúde.

Não digo que a Comissão de Saúde é mais importante do que qualquer outra, mas é muito importante, pois é uma instância fundamental para debatermos temas extremamente necessários para a sociedade. Mas, hoje, estamos vendo os R\$ 40 mil aportados nessa comissão indo pelo ralo, porque, como eu disse, em 8 meses tivemos apenas seis sessões abertas na Comissão de Saúde.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Hilton Coelho pelo tempo de até 5 minutos.

**O Sr. HILTON COELHO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, demais deputadas e deputados, aqueles que nos acompanham através da *TV ALBA*, imprensa e as pessoas presentes às galerias, ocupo esta tribuna nesta tarde para dizer que tivemos uma audiência pública extremamente rica para discutir um tema, infelizmente, muito delicado hoje na Bahia.

Todos nós conhecemos – isso é público e notório nacionalmente – a situação de crise que vive a educação da Bahia. Temos, simplesmente, o pior Ideb do ensino médio do Brasil. Mesmo sendo a sexta economia do país, temos o pior Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Brasil.

Outros dados foram revelados pelo IBGE. Por exemplo: mais de 1/3 da nossa juventude está – o foco estaria nos jovens e adolescentes em idade escolar – fora da escola. Isso significa que fechar escola na Bahia é crime! Se temos mais de 1/3 desses jovens e adolescentes fora da escola, deputado Euclides, se é essa a situação, como podemos ter como política de governo a constatação da evasão escolar? Eu chamaria isso de expulsão da nossa juventude das escolas. Daqui a pouco eu trato desse tema nessa perspectiva.

Pois bem, mas como podemos responder à evasão escolar com o fechamento de escolas? É inaceitável! Isso só poderia ser discutido se nós estivéssemos, praticamente, batendo o número de jovens em idade escolar com a matrícula nas escolas. Mas, se mais de um terço está fora das escolas, como é que podemos fechar escolas neste estado? Esse debate foi o debate que foi realizado, entendendo o problema da evasão ou expulsão dos estudantes. Eu falo expulsão, porque nós temos uma escola, hoje, que não garante a alimentação escolar. Nós chegamos nas escolas e nós não temos nem um banheiro que não seja fétido – muitas escolas estão com banheiros fechados –, para falar de coisas relacionadas à própria dignidade humana, não é? Para não falar da falta de professores, que impõe uma descontinuidade pedagógica no dia a dia do trabalho que é feito pelos profissionais e, portanto, vivido pelo público dos estudantes. Então é multicausal essa situação da chamada evasão/expulsão dos nossos estudantes.

A audiência, nesse sentido, foi riquíssima. Tivemos a presença da Defensoria Pública, a presença do Cedeca, da APLB, de diversos grupos que representam frações do movimento social ligado à questão da educação e, sobretudo, um público ávido por tratar o tema. Mas, de maneira impressionante, a Secretaria de Educação – eu queria a atenção dos deputados! –, a Secretaria de Educação, para o tema evasão escolar – que tem sido um mote, inclusive, da política de fechamento de escolas do governo –, para esse tema a secretaria não mandou um representante. E o que é mais triste nesse caso é que, além de não mandar representação – que já seria ruim, porque está se desresponsabilizando com a satisfação que tem que dar à Assembleia Legislativa e à sociedade civil organizada –, além disso... Isso se torna mais dramático, porque a secretaria tem estudos sobre a problemática que poderiam ser apresentados e enriquecer o debate.

Então, eu quero só concluir, porque precisamos tratar de outro tema. Nós não desistimos de tratar desse tema, a audiência pública foi apenas um evento. Nós começamos a tratar desse tema delicado, mas que é incontornável para mudar a situação da educação no nosso estado da Bahia.

Por fim, eu quero tratar aqui desse projeto que o governo enviou para a Casa: o Fundo Especial de Créditos Inadimplidos do Estado da Bahia. *A Grande Aposta*. *A Grande Aposta* é o nome de um filme, inclusive, que foi um filme comercial. Fez muito sucesso em diversos países, inclusive aqui no Brasil. Esse filme, de maneira sintética, trata da crise que viveram os Estados Unidos em 2008. Aquela crise que quebrou, deputado Prisco, a economia norte-americana, é o tema desse...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) filme *A Grande Aposta*. E, pasmem, o título de dívida pública, da dívida que foi gerada nos Estados Unidos, que quebrou a economia norte-americana, chamava-se CDO, deputada Maria del Carmen. E, no final do filme, eles dizem: “Agora é o CDO”. Os esquemas do mercado financeiro continuam vingando em todo o mundo, inclusive nos Estados Unidos. Inclusive foi o esquema que quebrou...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) a Grécia, mas agora com outro nome. Chama-se securitização.

Então, eu quero só concluir, Sr.<sup>a</sup> Presidenta, com a sua tolerância, dizendo que é isso o que está por trás! Esse esquema que o governo do estado quer aprovar, aqui, na Bahia, de dizer que vai chamar, vai conseguir fazer dinheiro com dívida podre na verdade é um grande esquema de endividamento internacional, que pode mergulhar a Bahia...

O Sr. Paulo Câmara: Tempo, presidente.

**O Sr. HILTON COELHO:** (...) num mecanismo perverso de direcionamento dos recursos públicos para o mercado financeiro. Nós devemos fazer esse debate aqui na segunda-feira. E eu queria chamar a atenção de todos as deputadas e deputados para a gravidade da situação.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Paulo Câmara: Questão de ordem, presidente.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem do deputado Paulo Câmara.

O Sr. Paulo Câmara: Na ausência do líder, como líder da Bancada, solicito a prerrogativa do art. 33, inciso I, para usar a palavra por 10 minutos.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pode continuar, deputado.

(Pausa)

(Intervenção fora do microfone.)

Ele pediu para fazer uma comunicação inadiável na tribuna.

O Sr. Paulo Câmara: Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, amigos das Galerias, da imprensa, trago a esta Casa, para que nós possamos fazer uma reflexão, um assunto que passou despercebido essa semana e que foi matéria – aliás, uma matéria grande – do jornal *A Tarde*, no último domingo, Sr.<sup>a</sup> Presidente, quando fala do impasse jurídico que afeta a desapropriação do terreno que abrigará a nova rodoviária.

Hoje, na audiência da Fiol, eu questionava o presidente Antônio Henrique – inclusive o Sr. Eduardo, da Bamin –, como andam as desapropriações com relação aos terrenos – o deputado Jacó se encontrava até presente –, com relação às desapropriações. Porque é fato que, primeiro, a desapropriação leva tempo, juridicamente. Depois, tem que ter caixa, deputado Zó. E, coincidentemente, eu venho aqui a esta tribuna, deputada Olívia, e pasme: (Lê) *“O juiz Glauco Dainese de Campos, titular da 7ª Vara da Fazenda Pública de Salvador, aponta controvérsias na ação judicial em que o Estado solicita a homologação do acordo de expropriação do terreno no valor de R\$ 60 milhões...”*.

Deputado Alan Sanches, deputado Prisco, R\$ 60 milhões!

(Lê) *“Antes de qualquer despacho autorizando o depósito judicial desse valor, o Estado da Bahia...”*, líder Rosemberg, *“(...) efetivou um acordo extrajudicial...”* – um acordo extrajudicial! – *“(...) com as empresas e passou a requerer na Justiça a publicação de edital para conhecimento de terceiros interessados. Solicitou também que após a homologação da transação pelo juízo, o valor de R\$ 60 milhões fosse...”* depositado em sua conta.

Até aí, vamos analisar a sequência dos fatos, deputado Euclides.

(Lê) *“A interpretação é que tal ato foge da normalidade...”* dos atos dos preceitos administrativos de uma administração pública, que é séria e que é transparente. As ações de desapropriação (Lê) *“(...) propostas, onde os valores sempre são depositados em juízo...”* – e assim deve ser uma administração: qualquer desapropriação que se faça, primeiro deposita-se em juízo para depois ir para a conta do proprietário – *“(...) e o pagamento executado (liberado) depois de diversas formalidades legais.”*, presidente Maria del Carmen. *“O depósito em juízo é apontado como a melhor forma para demonstrar lisura...”* com acordos de interesse público, assim como possibilita a terceiros que possam manifestar futuramente qualquer desagravo e bloqueio daquela transação.

Deputado Euclides, e aí o que eu trago? O que o governo fez, até pouco tempo atrás, que foi a maneira correta. Quando se tratou da desapropriação para a Avenida 29 de Março, deputado Rosemberg, e para a Av. Orlando Gomes, o governo do estado utilizou a prática que deveria ser a correta: primeiro, informar aos proprietários e depois depositar o valor em juízo.

E o que o governo do estado fez com a Avenida 29 de Março, deputado Adolfo Menezes, e com a Avenida Orlando Gomes na sua forma de desapropriação? Na Avenida 29 de Março, os depósitos iniciais do estado giram em torno de 20% do valor venal da VUP! E da nova rodoviária? Tabela cheia, é VUP cheio, uma nova regra, um novo momento que o estado vive, até porque está nadando em dinheiro. Na 29 de Março, que é uma avenida extremamente importante para o estado, e na Orlando

Gomes, com a duplicação, paga-se 20% do que vale o valor venal. Já a nova rodoviária, paga-se a VUP cheia! Esse é o primeiro detalhe que eu quero chamar a atenção para esta Casa. E em uma ação específica, correndo ainda no âmbito do estado, a parte desapropriada teve que receber um acordo, recebendo apenas 10% do valor! E o restante em precatório!

Portanto, deputado Alan Sanches, desses 20% que foram desapropriados para a 29 de Março e a Orlando Gomes, 10% foram o valor em recurso financeiro, depositado em juízo, e os outros 10 recebidos em precatório. O estado agiu protegendo a administração pública, se aqui assim podemos entender. E agora, diferentemente, no caso da rodoviária, teve que ser depositado em conta particular o valor de R\$ 60 milhões.

Então a pergunta que eu quero trazer a esta Casa: que terreno é esse para você ter uma tabela de valor cheio? Por que depositar na conta de um particular e não depositar em juízo? Por que não utilizar o mesmo *modus operandi* que foi feito na 29 de Março e na Orlando Gomes? A quem interessa? Cadê a transparência dos atos administrativos do governo do estado? E esta Casa não discute um assunto desse tão importante!

Então, líder Rosemberg, é plausível a sugestão que eu quero dar? Que traga o secretário Marcus Cavalcanti – por quem eu tenho até apreço e afinidade, o conhecimento de longas datas –, para explicar o que é isso aqui. Por que não utilizou o mesmo *modus operandi* da 29 de Março e da Orlando Gomes? Por que pagou o VUP cheio, quando se a média da prática administrativa de qualquer administração pública é você, pelo menos, valorizar em 30, 40 e em até 50%? O governo do estado fez pior na 29 de Março e na Orlando Gomes, fez em 80%, pagando apenas 20% e reconhecendo. Mas o novo terreno da nova rodoviária, esse não, esse vamos pagar tabela cheia! E não vamos depositar em juízo, deputada Olívia Santana! Vamos botar direto na conta do interessado!

Não pode! Esta Casa não pode deixar um assunto tão importante passar! Quero solicitar ao presidente da Comissão de Infraestrutura, meu amigo Pedro Tavares, que faça uma audiência aqui, que debata esse assunto! Não pode, deputado Hilton Coelho!

Eu quero saber se a prática administrativa do governo do estado é por questões de sazonalidade. No verão, ele pratica uma coisa. No inverno, é outra. Na primavera, são flores e vamos fazer outra. Não pode! Mudou o secretário da Administração? Mudou o secretário da Fazenda? Não mudaram. E por que mudam as práticas administrativas? Quem responde pelo prejuízo que foi dado ou que poderá ser dado? E se for legal, que venha discutir aqui e trazer. Não é um jornal apontar uma falha dessa, comprovando que o governo do estado tem dois pesos e duas medidas. Na 29 de março, na Orlando Gomes, obras feitas e conduzidas pelo governo federal e governo do estado, faz-se uma coisa, na nova rodoviária faz-se outra.

Então o tema que eu trago é essa reflexão. É inadmissível que esse assunto passe sem que seja debatido, discutido à luz da transparência, à luz da realidade e que nós possamos trazer aqui todos os envolvidos, aqueles que pagaram, aqueles que receberam. E se for legal e for devido, ótimo, não tem problema. Eu só queria compreender práticas



administrativas. Isso eu não consigo entender, isso eu não consigo compreender, a não ser que o secretário Manoel Vitória, a partir de hoje, esteja com o cofre cheio, nadando em dinheiro, deputado Jacó. O governo do estado está nadando de braçada. É tanto dinheiro que a gente vai gastar, vai pagar à vista, não vai parcelar, não. Não paga em precatório mais, não. Está sobrando dinheiro no caixa, vamos colocar logo na conta da pessoa física e depois pensa no juízo.

Não é assim que se faz, líder Rosemberg. Não é assim que se faz. Cabe, sim, ao governador prestigiar esta Casa e dar esse esclarecimento. Ele foi falar de VLT na Câmara Municipal de Salvador e não gastou um centavo, imagine gastando 60 milhões do dinheiro público! Então, cabe! Seria um ato de grandeza do governo do estado vir aqui. Caso o governador não queira vir a esta Casa – não sei por que, ele tem essa diferença com a Assembleia Legislativa –, que ele possa mandar os seus secretários para dar essa explicação, porque acho que é válida, é digna, é respeitosa com a Assembleia Legislativa e acima de tudo dá transparência aos atos administrativos.

Muito obrigado, presidente Maria del Carmen. Muito obrigado, Srs. e Sr.<sup>as</sup> Deputados. Eram essas as considerações que queria trazer à luz desta tarde de hoje.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Restam apenas 3 minutos para conclusão do Pequeno Expediente.

Pelos 3 minutos, a deputada Neusa Cadore.

(O Sr. Rosemberg Lula Pinto fala fora do microfone.)

Questão de ordem, deputado?

(Intervenção fora do microfone.)

Três minutos.

**A Sr.<sup>a</sup> NEUSA LULA CADORE:** Sr.<sup>a</sup> Presidenta, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidores da Casa, venho a esta tribuna para fazer uma saudação ao Movimento dos Atingidos por Barragens, que, nessa semana, deputada Maria del Carmen, realizou uma jornada de atividades em Salvador. E, hoje, aqui na Casa – a senhora estava presente –, tivemos a oportunidade de participar de uma audiência pública muito importante. E, tratando desse assunto, desse desafio, o movimento tem 30 anos no Brasil, está presente em 20 estados brasileiros e é formado de trabalhadores e trabalhadoras. É um movimento de resistência, considerando que no nosso país realmente há a necessidade de se enfrentar o desafio de se construir um ordenamento jurídico, tendo em vista que a nossa matriz energética ainda faz opção por se utilizar da construção de grandes barragens. E o impacto causado por essa decisão, por essa opção, deixa assentamentos urbanos desabrigados, projetos econômicos interrompidos. E a situação atual é de um completo.

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) desrespeito aos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras, moradores legítimos de comunidades que são deslocadas.

Então, concluo dizendo que se encontra nesta Assembleia Legislativa a proposta de projeto de lei que prevê uma política estadual que garanta o direito dos atingidos

por barragens. Esse projeto vai permitir que se garanta uma série de medidas e encaminhamentos...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo, deputada.

**A Sr.<sup>a</sup> NEUSA LULA CADORE:** (...) envolvendo a população atingida, e não apenas a empresa que ganha a licitação de uma obra, para que os impactos sejam minimizados e as negociações respeitem...

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concluindo.

**A Sr.<sup>a</sup> NEUSA LULA CADORE:** (...) o direito legítimo das comunidades.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Grande Expedi...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Sr.<sup>a</sup> Presidente, anuncie o Grande Expediente, Excelência.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): V. Ex.<sup>a</sup> me interrompeu.

O Sr. Targino Machado: Depois eu faço...

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: É a questão de ordem primeiro. Ele pediu, e a questão de ordem precede. Precede.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Eu já deferi a questão de ordem.

O Sr. Targino Machado: Excelência, a questão de ordem era para saber quem é o orador do Grande Expediente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Pela ordem, Excelência.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pela ordem, o deputado Rosemberg Pinto, Líder da Maioria.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Sr.<sup>a</sup> Presidenta, para responder à questão de ordem levantada pelo deputado Targino Machado...

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente Rosemberg, questão de ordem quem responde é o presidente.

O Sr. Rosemberg Lula Pinto: Cabe hoje à Liderança da Maioria, no tempo do PP, indicar o Grande Expediente. E coube a nós a indicação do deputado Roberto Carlos, que, como sempre, fará uma bela apresentação dos trabalhos, das ações desenvolvidas desde a Região Norte do país até o Médio Sudoeste, onde ele hoje já é votado, na cidade de Itapetinga, lá em Vitória da Conquista, em Itabuna, Teixeira de Freitas, é um deputado que encanta não só pelo seu trabalho, mas também pelas suas composições no estado da Bahia.

Mas eu queria aproveitar para dizer ao deputado Paulo Câmara que eu tenho convicção que V. Ex.<sup>a</sup>, como uma pessoa oriunda da área da educação, que conhece, é

uma pessoa letrada, sabe o que é depósito administrativo e depósito judicial. São duas questões diferentes. Por isso, são dois tratamentos diferentes.

Quando se faz algo administrativamente e essa coisa tem um final pactuado, então administrativamente foi acordada tal questão. Quando ela é feita judicialmente, as partes transferem para o Poder Judiciário a decisão de um possível acordo fruto do entendimento do Poder Judiciário. E cabe às partes que abdicaram de optar pela posição administrativa aceitar a mediação do Poder Judiciário. É assim no mundo inteiro.

Na 29 de Março, há uma questão judicial. Administrativamente não se conseguiu resolver as pendências. Para isso, é necessário que a parte que é, em tese, a interveniente, do ponto de vista da aquisição, faça um depósito inicial para que dê continuidade à disputa, à pejeia administrativa. Não sei se em Salvador o prefeito tem, no Poder Judiciário, algum tipo de possibilidade de não fazer isso, eu gostaria até que, se pudesse, V. Ex.<sup>a</sup>, que sempre o representa aqui nesta Casa, pudesse nos dizer como é que faz isso. Mas, no governo do estado da Bahia, segue-se o trâmite do regramento do Poder Judiciário.

Essas são as diferenças apresentadas em relação ao que é um processo administrativo e um processo judicial do ponto de vista de disputa de propriedade. É assim no mundo inteiro; na minha querida cidade de Itororó, é também dessa maneira.

E, se o deputado tem alguma dúvida em relação a essas questões...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) tem os diversos caminhos a trilhar, inclusive fazendo uma solicitação ao governador do estado para apresentar essas divergências.

Então, nesse sentido, atendendo à questão de ordem, o deputado Roberto Carlos será o orador do Grande Expediente.

O Sr. Paulo Câmara: Presidente, eu fui citado aqui. Pela ordem, só para contraditar.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Comunicarei, deputado.

Primeiro eu vou anunciar o Grande Expediente.

## **GRANDE EXPEDIENTE**

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Falará, por 25 minutos, o deputado Roberto Carlos.

Questão de ordem do deputado Paulo Câmara.

O Sr. Paulo Câmara: Obrigado. Não vou entrar no debate, até porque esta Casa tem que ouvir outros discursos. Eu só queria que o líder se comprometesse a trazer o secretário a esta Casa para explicar por que...

(O Sr. Deputado Rosemberg Lula Pinto fala fora do microfone.)

Não, não explicou, você foi no Japão e voltou, e não respondeu nada. Você é um grande líder que vai, roda, roda, roda, roda, e enrola, e não falou.

O que eu quero saber é o seguinte, de maneira concreta: por que, na 29 de Março, na Orlando Gomes, foram pagos 20% do que valia o terreno, sendo que, desses 20%, 10% em recurso e 10% em precatório, e por que no terreno da nova rodoviária se pagou VUP cheio, colocando recurso na conta da pessoa física em vez de juízo? É simples: num lugar se utiliza uma prática administrativa; no outro, isso. Eu acho que seria de bom alvitre trazer o secretário para esclarecimento.

Não vou render o debate, porque a gente tem que ouvir o deputado Roberto Carlos. Mas, na prática, líder, é isso, porque a prática administrativa na 29 de Março paga 20% e cá, em Águas Claras, paga VUP cheio, depositando na conta do interessado em vez da conta em juízo.

Muito obrigado.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputado Roberto Carlos, com a palavra, durante o tempo de 25 minutos.

**O Sr. ROBERTO CARLOS:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, povo que prestigia esta Casa, funcionários, imprensa.

Sr.<sup>a</sup> Presidenta, gostaria, antes de falar sobre o meu tema, de saudar o nosso querido Zezinho de Itaparica, futuro prefeito daquela terra, e seu assessor. Tomara que a ponte já esteja nos seus andamentos necessários para que o governador possa construir e a gente possa ir para Vera Cruz e Itaparica com mais facilidade.

Mas, Sr.<sup>a</sup> Presidenta, gostaria de fazer um registro que deixou meu coração muito feliz hoje. É que hoje tivemos uma reunião, lá na Liderança da Oposição, liderada pelo deputado Targino Machado e pelo deputado Rosemberg Pinto. E, naquela reunião, Sr.<sup>a</sup> Presidenta, foi discutido um tema que já foi pauta desta Casa por diversas vezes. Eu tenho 16 anos e 7 meses neste Parlamento, e, em todos os momentos, em todos os anos, o que mais a gente ouve é que a Casa se uniu e vai votar projetos oriundos de deputados estaduais.

Mas até hoje, aliás, eu acredito, até às 12 horas de hoje, porque foi selado um novo acordo entre o líder da Maioria e o líder da Minoria para que a partir de agora se vote realmente projetos oriundos de deputados estaduais. Até porque, Sr.<sup>a</sup> Presidenta, a sociedade nos cobra, nos cobra a produção. Não é só o deputado Roberto Carlos, o deputado Zó, o deputado Paulo Câmara fazerem os projetos, encaminhá-los e acompanhá-los nas comissões. E no Plenário, que é o mais importante, quando é que vai ter essa votação? Que não seja aprovado o projeto, Sr.<sup>a</sup> Presidenta, mas, pelo menos, que se bote em discussão para que os deputados possam votar e cumprir basicamente com um dos seus deveres, que é apresentar propostas para que melhorem as condições do povo da Bahia.

O Sr. Zó: Deputado Roberto Carlos, V. Ex.<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. ROBERTOS CARLOS:** Darei o aparte ao deputado Zó.

O Sr. Zó: Deputado, eu já ouço falar sobre essa questão de votar projeto de deputado desde 2015, quando entrei nesta Casa. Agora, eu estou vendo que o líder da Oposição, Targino, e o líder do Governo, Rosemberg, têm dado prioridade para debater esse assunto. Nós somos muito cobrados pela sociedade, porque, aqui, normalmente

vão para a pauta Título de Cidadão, Comenda Dois de Julho, mais questões de outorga a pessoas, de títulos, de medalhas, essas questões. Eu particularmente tenho um projeto muito importante aí, que o Dr. Targino – chamo-lhe assim porque é médico... É o projeto de regulamentação da atividade das doulas, que é uma atividade já feita na Bahia, no Brasil, regulamentada em alguns estados. Até conversei com a nossa presidente Maria del Carmen sobre o assunto, naturalmente eu quero que esse projeto passe pela Comissão dos Direitos da Mulher para dar uma melhorada no aspecto. Mas são projetos importantes, que a sociedade cobra e que felizmente... E queria parabenizar V. Ex.<sup>a</sup> por levantar o assunto, por participar da reunião e queria parabenizar os líderes por darem essa oportunidade de a gente dar satisfação à sociedade sobre nossas propostas e de que elas possam vir ao plenário. Porque há projetos aí que são de antes de 2015, quando eu cheguei a este Parlamento. São projetos de 2007, 2008, 2010. Então, é importante levantar esse assunto, deputado Roberto Carlos. Quero parabenizá-lo por esta fala, por essa preocupação com essas ações dos deputados, porque nós somos cobrados todos os dias, nas nossas bases, pela imprensa, pela sociedade. Então, parabéns. E estendemos esses parabéns aos líderes, por estarem colocando na pauta esse assunto importante, para os deputados e para o Parlamento baiano.

**O Sr. ROBERTO CARLOS:** Incorporo a fala de V. Ex.<sup>a</sup> ao meu pronunciamento.

É isso. Parabenizar o entendimento dos dois líderes, que realmente selaram esse acordo. E nós deputados nos alegamos muito, porque, realmente, a partir de agora, vamos votar projetos oriundos de deputados estaduais – e não só projetos do governo do estado, e não só projetos do Ministério Público, e não só projetos do Tribunal de Justiça. E sim fazer valer o direito que nós temos de votar projetos oriundos dos deputados estaduais.

Mas, Sr.<sup>a</sup> Presidente, eu fui motivado também para falar, hoje, aqui, por uma carta que eu recebi do nosso companheiro Hari Alexandre Brust, presidente municipal do PDT. E a carta diz basicamente isso:

(Lê): “Há 65 anos “Suicidaram” o presidente Vargas.

No dia 24 de agosto de 1954, há 65 anos, portanto, os entreguistas de plantão; então abrigados na UDN – União Democrática Nacional (e Internacional), o grifo é nosso, contando com a proteção camuflada de forças internas e externas, os inimigos do povo, que jamais perdoaram o maior Presidente nacionalista de toda a história do nosso país, após meses de conspiração, consumaram o maior crime até então cometido contra o povo brasileiro: mataram a sua esperança de um futuro melhor, “Suicidaram” o Presidente.

É por isso que lá no Rio Grande do Sul, Sr.<sup>a</sup> Presidente não existe nenhuma cidade que não tenha dois monumentos: um CTG – Centro de Tradições Gaúchas e um busto do Presidente Vargas com a Carta Testamento. No CTG, um galpão crioulo, nós gaúchos cultivamos, recordamos e mantemos vivas as tradições mais caras da nossa gente. Através da Carta Testamento, mantemos viva as denúncias feitas pelo saudoso Presidente Vargas contra a exploração e a espoliação do Brasil e do povo brasileiro.



Depois de ter sido Promotor Público, Deputado Estadual, Deputado Federal,

Ministro da Fazenda e Governador do Rio Grande do Sul, Getúlio candidatou-se a Presidente da República em 1929. As eleições deram a vitória a Júlio Prestes. Getúlio, aliado a um grupo de jovens tenentes do Exército, daí o nome de Revolução Tenentista, liderou, deflagrou e comandou a Revolução de 30 contra a fraude eleitoral que elegeu Prestes a presidente da República. Vitoriosa a Revolução, Getúlio Vargas foi designado chefe do governo provisório pela junta militar em 3 de novembro de 1930. Em 17 de julho de 1934, Getúlio é eleito presidente da República em eleições indiretas. Em 10 de novembro de 1937, Vargas instituiu o Estado Novo.

Logo que assumiu a chefia do governo revolucionário, Getúlio criou, em 14 e 26 de novembro, o Ministério da Educação e Saúde e o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, respectivamente, que ficaram conhecidos como os “ministérios da revolução”.

Fundou a Universidade do Brasil; promulgou a legislação trabalhista básica, unificada na CLT. Gostaríamos de lembrar, Sr.<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, que no último dia 1º de maio a CLT completou 76 anos, a melhor legislação, até hoje, na defesa dos direitos dos trabalhadores. Para recompor o valor do salário mínimo, criado por Getúlio em 4 de julho de 1940, os trabalhadores deveriam, Sr.<sup>a</sup> Presidente, receber hoje em torno de R\$ 2,8 mil. É por isso, companheiros, que ninguém, por mais que tentem, conseguirá acabar com a Era Vargas. Instituiu também as férias pagas; estabilidade no emprego e indenização por tempo de serviço; jornada de 8 horas; o imposto sindical; o sindicato único; o direito de greve; o voto feminino; a Previdência Social, através dos institutos de aposentadoria IAPM, IAPI, IAPC, IAPTEC; e ao mesmo tempo deu início a um rigoroso processo de industrialização no nosso país: construiu a Companhia Siderúrgica Nacional, a Companhia Vale do Rio Doce, a Companhia Nacional de Álcalis, a Fábrica Nacional de Motores e tantas e tantas outras coisas.

Em 29 de outubro de 1945, Getúlio é deposto pelos militares; em 2 de dezembro, é eleito senador pelo Rio Grande do Sul e São Paulo; e, ainda, deputado federal por seis estados e pelo Distrito Federal, optou por ser senador pelo seu estado, o Rio Grande do Sul.

Eleito presidente em 1950, pelo voto direto, assumiu o governo em 1951 e convocou para sua assessoria econômica um jovem baiano, o nosso saudoso Rômulo Almeida, que formulou o primeiro projeto de desenvolvimento nacional autônomo, através do capitalismo do Estado.

Merece destaque, Sr.<sup>a</sup> Presidente, a nomeação do saudoso presidente João Goulart como ministro, em 1953, aumentando o salário mínimo em 100%. Somente 54 anos depois, o trabalhismo retornou ao Ministério do Trabalho, através do valoroso amigo, companheiro e presidente do PDT nacional, ministro Carlos Lupi, nomeado pelo presidente Lula, posteriormente comandado pelo companheiro Manoel Dias, designado pela presidente Dilma Rousseff.

Do projeto de Rômulo, nasceu a maior campanha já vista no Brasil – O Petróleo é Nosso, a Petrobras, orgulho nacional –, com o imposto sobre combustíveis, o Fundo Rodoviário Nacional e o IUEE (Imposto Único sobre Energia Elétrica), básico na

estruturação da Eletrobras, além do BNDES, e do Banco do Nordeste, e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco, em Paulo Afonso...”

O Sr. Zé Raimundo Lula: Um aparte, nobre deputado.

**O Sr. ROBERTO CARLOS:** Um aparte, deputado, V. Ex.<sup>a</sup> que é um grande professor, um homem que defende os direitos dos trabalhadores. Zé Raimundo com a palavra.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Nobre deputado Roberto Carlos, na verdade o que V. Ex.<sup>a</sup> acaba de ler, citar no seu discurso, era um programa de nação, era uma estratégia para tornar o Brasil um país inserido no mercado internacional, que saiu do mundo agrário dos anos 20 para uma potência já nos anos 60 porque criou uma indústria de base, criou instituições, como várias que V. Ex.<sup>a</sup> citou aí, como o Banco do Nordeste. No caso da Bahia, eu tive o prazer de ouvi-lo e vê-lo, o Rômulo Almeida, que foi o grande planejador da Bahia e do governo Getúlio Vargas, e naquele momento o debate era esse, como inserir o Brasil no mercado internacional e como inserir o Nordeste no Brasil.

Infelizmente nós estamos vendo agora... Mesmo nos governos militares não houve esse retrocesso, e agora eu não sei o que será deste país daqui a 5, 10 anos, porque do jeito que vai aí, vou repetir aqui, nós seremos uma feira de quinta categoria, onde as nossas mercadorias... onde os nossos produtores não terão a quem vender e não terão o que comprar porque eles estão escancarando o mercado, estão destruindo a base econômica, social, institucional e das relações sociais, como V. Ex.<sup>a</sup> mostrou aí em relação às leis trabalhistas.

Por isso, está de parabéns por essa intervenção, tem que haver um roteiro cotidiano nas redes sociais, mostrando para as novas gerações a destruição desse arcabouço institucional que o Brasil construiu, inclusive, para os empresários. Infelizmente há uma fração da burguesia brasileira que é cega, que é burra, e não entende que só com um país que distribua renda, que apoie o pequeno e o médio produtor, é que teremos um mercado interno.

Parabéns pela vossa intervenção.

**O Sr. ROBERTO CARLOS:** Eu quero agradecer o aparte de V. Ex.<sup>a</sup>, deputado Zé Raimundo, incorporar esse aparte ao meu pronunciamento e dizer que, realmente, nós estamos vivendo um momento muito delicado, um momento onde aquilo que nós conquistamos lá atrás, mas, sobretudo, nos governos de Getúlio Vargas, do nosso presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da nossa presidente Dilma Rousseff... estamos vendo tudo isso ir por água abaixo! Mas nós precisamos, como brasileiros, como nordestinos, como baianos, dizer ao Brasil, ao mundo que nós não vamos aceitar isso calados. Vamos nos manifestar, vamos buscar defender o nosso país.

E aí, Sr.<sup>a</sup> Presidente, continuando o nosso pronunciamento: (Lê) “(...) Um governo nitidamente voltado para os interesses nacionais, Vargas constatou que as remessas dos lucros das empresas estrangeiras atingiam limites fabulosos. Passou, então, a denunciar a espoliação que o país estava sofrendo...”, coisa que o deputado Zé Raimundo colocou aqui.

É basicamente o que estamos vendo em nosso país quanto à questão da Amazônia. Por que essa discussão do mundo inteiro em torno da Amazônia? O que é que está por trás de tudo isso? São algumas coisas que a gente sabe que vão existir, mas que, infelizmente, ninguém tem coragem de dizer: que nós temos uma Amazônia literalmente rica; que, se não tivermos um pulso firme do presidente da República, teremos, poderemos ter, em breve, uma guerra mundial não em defesa do meio ambiente, não em defesa das terras da Amazônia, mas, sim, em defesa da riqueza que a Floresta Amazônica, as terras da Amazônia, as jazidas da Amazônia têm.

Por isso, Sr.<sup>a</sup> Presidente, neste contexto nós temos que, inclusive, não concordar plenamente com a atitude de Bolsonaro em ser truculento, arrogante, mas, sobretudo, ter pulso firme para dizer que o Brasil não precisa da ingerência do governo lá da França, do governo dos Estados Unidos. Queremos, sim, um apoio total, mas ingerência não.

(Lê) “(...) Getúlio governou o Brasil, Sr.<sup>a</sup> Presidente, durante 15 anos no regime revolucionário e 4 anos pelo voto popular. E por sua ação corajosa e patriótica na defesa da nossa industrialização, dos nossos minérios, da questão do petróleo, da energia e da remessa de lucros, enfrentando as poderosas multi e transnacionais, foi deposto em 1945 e levado ao suicídio por mais um golpe da mesma natureza do de 1954.

No auge da crise, o nosso bravo, destemido e saudoso companheiro Brizola informou ao presidente Vargas que podia contar com o apoio do Rio Grande do Sul, mas a resistência levaria o país a uma guerra civil e, assim, o presidente sozinho venceu os golpistas pelo suicídio, deixando uma carta testamento nas mãos de João Goulart, o documento político mais importante da história contemporânea.

Nosso eterno presidente, o saudoso companheiro Brizola, cuja coerência política continua sendo a nossa referência, assim definiu a origem da nossa causa: ‘O trabalhismo nasceu da Revolução de 30, de uma inspiração do presidente Vargas, que foi evoluindo de acordo com o processo social, empenhado em garantir direitos à massa dos deserdados’. Cabe, portanto, Sr.<sup>a</sup> Presidente, a nós, trabalhistas, resgatar a política nacionalista de Getúlio Vargas, adaptá-la às necessidades atuais e mudar essa ordem perversa do reinado imposta pelo império da globalização...”

Hari Alexandre Brust é presidente municipal do nosso partido, PDT, e eu quero parabenizar Brust pela figura, pelo cara que é, pelo orgulho que nós temos, ele, na nossa sigla, no nosso partido, que tão bem administrou como presidente estadual por mais de 10 anos. E agora está como presidente municipal do Partido Democrático Trabalhista.

Muito obrigado, presidente.

(Não foi revisto pelo orador nem pelos aparteantes.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Horário das Representações Partidárias. Com a palavra o representante do PSOL para falar ou indicar o orador pelo tempo de 2 minutos. Não estando presente, concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou o líder do PP para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Zé Raimundo Lula: Sr.<sup>a</sup> Presidente, esse tempo será dividido em partes iguais para o nobre deputado Alex da Piatã e a nossa guerreira Fátima.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao deputado Alex da Piatã pelo tempo de 6 minutos; em seguida, à deputada Fátima Nunes pelo tempo de 6 minutos.

**O Sr. ALEX DA PIATÃ:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, Sr.<sup>as</sup> Deputadas, servidores desta Casa, imprensa, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, uso esta tribuna hoje, Sr.<sup>a</sup> Presidente, para fazer uma fala de indignação depois de receber, senão dezenas ou até centenas de ligações, de visitas, de manifestações de várias pessoas individualmente, de algumas lideranças, associações, cooperativas do transporte alternativo no estado da Bahia...

Um deputado federal com o nome de Daniel Coelho, do estado de Pernambuco, apresentou um projeto de lei lá no Congresso que praticamente inviabiliza o transporte alternativo em todo o Brasil, criando, aumentando penas em cinco vezes mais às que já existem. Vai se chegar ao ponto de prisão... de se decretar prisão para quem o tiver usando fora do que está estabelecido nesse projeto de lei, o que é lamentável, porque são pais de família. V. Ex.<sup>a</sup> e todos os deputados, aqui, por onde a gente anda, em qualquer lugar não só na Bahia, no Brasil inteiro, nós vemos pessoas defendendo o seu pão de cada dia trabalhando fortemente, correndo risco de vida nas estradas, pegando passageiro se arriscando a assaltos para ganhar o seu pão e agora correndo risco.

Eles foram, Sr.<sup>a</sup> Presidente, na semana passada, para Brasília fizeram uma grande manifestação e um outro deputado federal, deputado Gonzaga Patriota, apresentou um projeto de lei na Câmara suprimindo vários itens desse outro projeto de lei para que possamos, aqui na Bahia, regulamentar como já foi regulamentado na Paraíba e em outros estados e assim termos esses transportes alternativos trabalhando regularmente, normalmente e podendo não ser perseguidos da forma que esse projeto de lei praticamente colocaria.

E é por isso que estou aqui na tribuna pedindo aos nossos pares deputados, que contatem os deputados federais para que eles possam, deputado Targino, lá no Congresso, votar a favor desse projeto de lei do deputado Gonzaga Patriota, para suprimir essas mazelas, essas maldades desse outro projeto de lei, pedir aos nossos senadores... O senador Otto Alencar está aniversariando hoje, quero aproveitar este momento e deixar aqui os meus parabéns, já fui lá dar um abraço nele, tenho a alegria e a honra de ser seu liderado e estar no seu partido, parabéns, senador, vida longa ao nosso senador Otto Alencar. Ele já declarou que no Senado vai liderar esse processo, já pediu também à Bancada do PSB na Câmara, no Senado, para que a gente possa atender a esse apelo do transporte alternativo.

Já passei também para todos os deputados federais parceiros que nós conhecemos, com quem nós fizemos dobradinha em alguns municípios, já liguei para todos e todos se comprometeram a apoiar esse projeto de lei do deputado Gonzaga Patriota para suprimir, como disse, as maldades que tem no outro projeto de lei. Quero aqui reforçar esse apoio e fazer um segundo reforço, que é fazer com que esta Casa, depois de votado isso lá, possa... e aí não é projeto de lei dos deputados, é projeto de

lei do governo do estado. A gente faz um apelo aqui ao governador Rui Costa para que junto com o secretário Marcus Cavalcanti, na Seinfra, a Agerba possa preparar um projeto de regulamentação do transporte alternativo e aquilo que for possível fazer por portaria, por decreto que assim seja feito e aquilo que precisar de lei eu tenho certeza que esta Casa vai aprovar para que a gente possa ter essa classe, que é a classe do transporte alternativo que está por todo o estado da Bahia, seja capital, interior, em todas as cidades, nos distritos... Em muitos locais, Sr.<sup>a</sup> Presidente, em muitos, muitos locais, o transporte formal, o transporte oficial, não consegue chegar, são eles que...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) conseguem fazer se locomover boa parte da nossa população. Ai de nós! Ai de muitos de nós baianos se não fossem eles!

Declaro, aqui, o meu apoio total. Tenho certeza de que toda nossa bancada e esta Casa... para que o transporte alternativo permaneça na Bahia firme, forte e regular.

Um abraço. Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Deputada Fátima, pelo tempo de até 6 minutos.

**A Sr.<sup>a</sup> FÁTIMA NUNES LULA:** Sr.<sup>a</sup> Presidenta, deputada Maria del Carmen, Srs. Deputados, imprensa presente, os que nos acompanham pela *TV Assembleia*, quero deixar, aqui, o meu registro, mais uma vez, de satisfação com a juventude da minha terra, parabenizando o nosso diretor da Escola Estadual Roberto Santos, a professora Elisa, a coordenadora, os professores e todo pessoal que trabalha naquela escola.

Ontem à noite foi mais uma vez a celebração em homenagem àquela juventude que participou das Olimpíadas de História na Universidade de Campinas, em São Paulo. Fizeram todo um trabalho na escola para se preparar, para participar e voltaram de lá com medalhas.

Ontem, tanto eu, que estava presente na solenidade, quanto os vereadores Wilson e Gilson Borges do PT, o nosso vice, Marcelo Sales, e o prefeito da cidade, Justino Neto, afirmamos nos nossos pronunciamentos que nós saímos de lá com a medalha de ouro, porque para nós é muito grandioso ver a nossa juventude se interessar pelos estudos e receber apoio na nossa escola da Secretaria Estadual de Educação. É uma prioridade do nosso governador Rui Costa que a nossa juventude cada vez mais se qualifique, se prepare para transformar a realidade que vivemos neste país.

Nós, que moramos no Nordeste, nós, que moramos na Bahia, nós, que muitas vezes fomos esquecidos e que neste governo da crueldade somos taxados de paraíba. Pois bem, os paraíba e as paraíba do Nordeste voltam com vitória das terras de São Paulo, porque foram eles que trouxeram as medalhas de prata, de bronze, foram condecorados com o trabalho que desenvolveram com os seus conhecimentos participando das olimpíadas.



Ficamos muito felizes. Daqui, desta tribuna, parablenzo os pais, toda coletividade do Colégio Roberto Santos, que prepararam, que participaram e o prefeito Justino Neto, que deu também a sua contribuição com a sua parceria.

Na oportunidade, citei que daqui desta Casa tinha prestado já as nossas homenagens, eu e o deputado Robson Almeida representamos aquela cidade, porque fomos bem votados ali, estamos sempre na luta para que possamos levar recursos estaduais, para melhorar cada vez mais a vida do povo da minha terra natal.

Queria também deixar um registro da minha tristeza e lamentar profundamente que foi uma mulher. É lamentável, mulher que muitas vezes chora, que se entristece, mas que se alegra nos momentos de festa dos filhos, dos netos, e a gente vê através do *Intercept* uma procuradora, uma pessoa que estudou, certamente tem alma, certamente tem sentimentos, certamente passa as mesmas condições de uma mulher, festejar, declarar mais uma vez as comemorações que fez pela tristeza, pela dor por que passou o nosso ex-presidente Lula nos momentos de falecimento dos seus entes queridos.

Isso só revela cada vez mais que o nosso líder político... desde o início já acreditávamos nisso, mas a revelação cada dia se torna mais concreta e mais verdadeira. Como disse o nosso papa: a verdade vencerá. Porque quando ela vem às redes sociais pedir desculpas para o Lula, ela está dizendo que tudo que a internet publicou do site *Intercept* é uma verdade e que por isso mesmo, havendo justiça, como Lula espera, como eu também espero, em breve esses processos todos serão anulados e voltaremos a ter Lula livre, trabalhando pelo bem da nossa sociedade, como sempre fez.

O nordestino que foi para São Paulo, que se quisesse ser do lado dos graúdos, quisesse estar vendendo e entregando a Amazônia, participando dos conluios que muitas vezes formaram para vender, inclusive a Petrobras, ele teria a chance, mas sempre que chegou lá batalhou. Desejou muitas vezes comer uma maçã e não tinha o dinheiro para comprar, comia café com farinha, mas quando teve a oportunidade, lutou, trabalhou para tirar a fome dos nordestinos, para dar conhecimento com os estudos, com a universidade, para que a gente pudesse ter um Brasil justo, decente, soberano, totalmente destruído hoje por essa política...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) de perseguição ao povo trabalhador.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder da Minoria ou Líder do Bloco Parlamentar PSDB/PSC para falar ou indicar orador pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. Targino Machado: Por 5 minutos, o deputado Soldado Prisco e falarei pelos 5 minutos restantes.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o deputado Prisco pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. SOLDADO PRISCO:** Presidente, quero aqui alertar toda a população da Bahia que mais uma vez a insensibilidade do governador Rui Costa em não querer sentar para dialogar com a categoria... Deixo um alerta e um recado para toda a sociedade, que nós não temos culpa do que vier a acontecer no dia 11 de setembro, na Adelba, onde teremos a assembleia da nossa categoria.

Infelizmente, o governo que assinou um acordo em 2014, não cumpriu. Nós temos 18 anos de uma lei estadual, à qual basta apenas regulamentação, que é o direito à periculosidade e insalubridade da nossa categoria e este governo não cumpre. Fora outros acordos que foram firmados e eles simplesmente sequer sentam para negociar. Pois dia 11 de setembro teremos essa assembleia quando deliberaremos qual o futuro que a nossa categoria vai decidir rumo a esse movimento. Tenho certeza que a nossa categoria não vai se acovardar diante de pressão, de ameaça, de perseguição, infelizmente, o governo ao invés de dialogar está utilizando esse instrumento.

Hoje, na cidade de Feira de Santana, às 19h30min, terá também uma assembleia regional. Não tenho dúvida nenhuma que aqueles policiais daquela região, todos vão comparecer a essa assembleia para mostrar nossa força.

Então, aqui deixo o recado para toda população da Bahia que o governo venha negociar, porque os números hoje, infelizmente, da violência na Bahia mostram a realidade que está passando a Segurança Pública. Espero que ele sente, negocie, porque documentos já foram levados ao governo do estado, aguardando essa mediação para essa negociação junto ao governo.

Venho tratar de outro assunto aqui, presidente, que aconteceu na cidade de Itabuna, no dia de ontem, quando um policial militar em sua folga, reagiu a um assalto, não a ele, mas ao um estabelecimento que estava sendo roubado por um meliante. E para a surpresa, não só dele, como de todo mundo, uma jornalista da *TV Record* local e o esposo dela partiram para agressão ao policial e ela me saiu com essa pérola: “Não importa se ele está roubando”. Defendendo o bandido e agredindo o policial. Esse vídeo está circulando em toda rede social. Praticamente uma inversão de valores que está acontecendo, hoje, na sociedade. Não se pode permitir um absurdo como esse. O nosso jurídico está dando todo apoio a esse policial e absurdos como esse nós não vamos permitir, vamos continuar combatendo, porque essa inversão de valores entre o bandido e aqueles que estão ali fazendo papel de herói, porque ele estava em sua folga e foi defender a sociedade. Jamais nós vamos permitir esse tipo de situação.

Agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> pelo tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Pelo tempo de mais 5 minutos, o deputado Targino Machado.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, Srs. Deputados, senhores da imprensa, Senhores funcionários, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, estou aqui na tarde de hoje, pacientemente, esperando alguma manifestação dos senhores deputados da ala governista a respeito de declarações que veiculamos na imprensa no dia de ontem. Mas a Bancada do Governo entra muda e sai calada, como

se estivesse fugindo de temas importantes, Sr.<sup>a</sup> Presidente. Nós veiculamos, ontem, que nos últimos 4 anos do governo Rui Costa o estado dobrou o número de contratados pelo Regime Especial de Direito Administrativo que é o REDA.

V. Ex.<sup>a</sup> esteve na Oposição, nos chamados governos Carlistas, como eu, e nós todos bradávamos aqui a toda hora, a todo momento, que um dos maiores vícios daqueles governos era a precarização na contratação dos servidores.

Bradávamos contra o REDA e não imaginávamos nunca, nunca imaginamos, nem eu, nem V. Ex.<sup>a</sup>, que aqui chegamos juntos em 1º de fevereiro de 95, que sobrevivendo àqueles governos Carlistas, o que viria depois deles, ajudado pela minha atividade política, pela caminhada de V. Ex.<sup>a</sup>, pudesse ser isso que está aí.

Nós mudamos no ano passado, de 15 mil... o número de contratados para o REDA subiu de 15.528, em 2015, para 34.358, no ano passado, em apenas 4 anos. E ficam todos aqui caladinhos, como se nada estivesse acontecendo. Este é um grande prejuízo para a Previdência Estadual.

E se não fosse por essa precarização da mão de obra, com certeza o governo não teria tido a necessidade de aumentar o desconto para a Previdência de 12 para 14%. O que é que ocorre? Esses 34, quase 35 mil funcionários no REDA, ao invés de estarem contribuindo para o regime de Previdência Estadual, estão contribuindo para o INSS, ou seja, os funcionários que estão sobre o guarda-chuva da Previdência Estadual estão envelhecendo, estão se aposentando e já, já teremos mais aposentados do que funcionários na ativa, justamente por falta de concurso público, concurso público, porque a Constituição Federal vive sendo contrariada e desrespeitada a todo momento.

A Bíblia, que é a Constituição Federal, o manual de instruções diz lá que o único meio de acesso ao serviço público...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) tem que ser o concurso público, mas não é isso que se vê. No governo Rui, Constituição Federal não existe para isso, como não existe para a garantia do salário mínimo ser o menor salário praticado no país.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Targino Machado: Mas Sr.<sup>a</sup> Presidente, eu quero agora solicitar a V. Ex.<sup>a</sup> uma questão de ordem.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Questão de ordem ao deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Para através desta questão de ordem, deputado José Raimundo, que poderia ser uma comunicação inadiável, mas a questão de ordem sai mais econômica no tempo.

Eu queria iniciar, Sr.<sup>a</sup> Presidente, um movimento nesta Casa e já dialoguei, aqui, com o deputado Zé Raimundo, com a deputada Fátima, com o deputado Jacó, e vou como formiguinha conversar com todos os deputados, no sentido de que... Eu na semana passada fui premiado, deputado Robinson Almeida, porque no dia seguinte àquela votação, pude ler o primeiro elogio da imprensa dirigido a esta Casa depois de

tantos e tantos anos e confesso que tive... fui massageado no ego, na alma, no espírito por aqueles elogios. Tive vontade de chegar aqui no outro dia cantando, “a Assembleia voltou...” não sei cantar. Deus não soube dividir. E me deu a oportunidade de cantar bem o gênero feminino, mas não saber entoar o dó, ré, mi. Eu cantei muito bem.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Há controvérsia, Sr. Orador.

O Sr. Targino Machado: Tantos anos com uma mulher apaixonada por mim é porque foi bem cantada. E dizem no popular lá em São Gonçalo, na minha terra, que toda bola de bilhar bem batida cai na caçapa. Não é? E quero dizer, aqui, aos senhores, que precisamos reformular esta Casa sem viés político, sem interesse político partidário e enxergo alguns caminhos.

Desde o ano passado que venho brigando, de forma insistente, para acabar com um negócio que era criminoso nesta Casa, que era herança de quórum. Herança de quórum, vergonhoso! A gente chegar 7h30 para dar quórum aqui, não, o quórum foi herdado. Já tinha lá 56, presença de 56. Briguei, briguei, briguei e vencemos. Isso é um assunto vencido.

Agora, a gente precisa, deputado Jacó, deputada Fátima, deputado Zé Raimundo que concordaram comigo e, tenho certeza que a maioria desta Casa vai concordar, não pude ainda conversar com o Líder do Governo, é acabar com esse negócio de fazer questão de ordem para salvar o Grande Expediente para o outro dia. O Grande Expediente é o principal horário desta Casa. 25 minutos para o orador escolhido pelo seu partido, pelo seu bloco, por sua bancada. Não podemos abrir mão disso. Está feio, está feio, vamos começar a apanhar e sangrar porque a imprensa vai começar a dizer: por que é que as sessões terminam todo dia às 15:30h? Não existe isso, não é? Então, eu quero conclamar a deputada Maria del Carmen, o deputado Robinson Almeida, o meu colega de bancada para que juntos possamos fazer esta cruzada na Casa com os 63 deputados, no sentido de garantir que todos os dias, no horário do Grande Expediente tenha aqui um orador indicado para fazer a sua fala. Se ele não quiser usar o horário pelos 25 minutos inteiros, que dê aparte, que encerre a sua fala aos 15 minutos, mas, com isso, vai garantir a continuidade da sessão. Este é um movimento, é um aceno que precisamos fazer em direção...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) à sociedade, porque a sociedade, deputada Maria del Carmen, não entende, por exemplo, como é que alguém que teve 60 mil votos não se elegeu e outro se elegeu com 20 mil votos. É difícil explicar isso. E a sociedade não entende como é que a sessão se inicia às 14h45 na Assembleia, que deve ir até as 18 horas e se encerra...

(A Sr.<sup>a</sup> Presidenta faz soar as campainhas.)

(...) todo dia às 15h30.

Esse é um desafio que eu deixo para a Casa. Precisamos fazer todo o tipo de investimento no sentido de resgatar a imagem do Parlamento baiano.

Muito obrigado, Sr.<sup>a</sup> Presidente.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Concedo a palavra ao nobre Líder do Governo e da Maioria ou Líder do PSD para falar ou indicar o orador pelo tempo de 12 minutos.

O Sr. Robinson Almeida Lula: Sr.<sup>a</sup> Presidenta, o tempo do PSD será usado, por 7 minutos, pelo deputado Zé Raimundo, e 5 minutos, por este deputado que fala a V. Ex.<sup>a</sup>.

A Sr.<sup>a</sup> PRESIDENTA (Maria del Carmen Lula): Com a palavra o nobre deputado Zé Raimundo, pelo tempo de 7 minutos.

**O Sr. ZÉ RAIMUNDO LULA:** Sr.<sup>a</sup> Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, eu gostaria, em primeiro lugar, nesta primeira intervenção, agradecer a homenagem que recebi hoje da Polícia Militar. Estive na Vila Militar com muitos colegas deputados, inclusive o meu amigo, conterrâneo, Fabrício Falcão, recebendo o prêmio de Amigo da Polícia Militar.

Isso se deveu, Sr.<sup>a</sup> Presidente, a minha pequena contribuição quando gestor municipal de Vitória da Conquista, entre 2002 e 2008, foi quando nós iniciamos uma parceria, mesmo num governo até 2006 em oposição a nossa gestão, mas lá criamos uma parceria com a Polícia Militar e muitos programas sociais no fortalecimento da instituição, celebrando convênio para apoiar algumas iniciativas.

E, depois, como deputado, tive o privilégio de ter sido aqui o relator da Lei Orgânica da Polícia Militar e também do Corpo de Bombeiros. E fiz, naquele momento, ao lado do líder Zé Neto, uma série de reuniões, de debates e de interlocuções e com isso tivemos, inclusive, a possibilidade de implantar no Sudoeste da Bahia um comando regional, um esquadrão de motociclistas, mais uma companhia; e dialogamos, de forma madura, com os oficiais, com os dirigentes, também com as associações de soldados e viabilizamos uma nova lei para a Polícia Militar e para a independência do Corpo de Bombeiros, naturalmente, evidentemente com o consentimento do governador Rui Costa e da Casa Civil.

E de lá para cá, eu e Waldenor, temos destinado recursos para equipar a Polícia Militar. De uma forma geral, as instituições de segurança pública, os bombeiros, a Polícia Militar, a Polícia Rodoviária Federal, mesmo a Justiça Federal, que em Conquista a sede foi emenda do então deputado Guilherme Menezes, depois um terreno doado na nossa gestão, por isso, e além dos amigos que temos, muitos ex-alunos da nossa universidade, eu agradeço. E, hoje, com a presença do nosso comandante Anselmo Brandão, do secretário de Segurança Pública, Dr. Maurício Barbosa, também dos nossos comandantes regionais Ivanildo da Silva, e, nesse contexto, a Polícia Militar também honrou com prêmios dois tipos de categorias: um, que é o oficial padrão, e, um outro, a Companhia, em termos de desempenho de gestão. E, para nossa alegria, Vitória da Conquista voltou a ser premiada. A 78<sup>a</sup> Companhia Independente, comandada pelo major Edmário Araújo, foi a Companhia premiada em toda a Bahia pelo seu desempenho operacional. E ainda, para nossa alegria, nós tivemos o oficial padrão premiado pela instituição Polícia Militar, que é uma ação, digamos assim, independente. Então, é uma votação, é um conselho, uma comissão que examina todas



as experiências, e o 1º Tenente PM Ricardo Prates, da 78ª Companhia foi, na Modalidade Oficial, o oficial premiado por toda a Polícia Militar da Bahia.

Portanto, eu gostaria mais uma vez de parabenizar todas essas autoridades, esses oficiais, soldados, enfim, todos aqueles que participaram do evento. E agradeço de coração a honraria que recebi.

A outra intervenção que eu gostaria de fazer nesta minha... neste meu horário, Sr. Presidente, é parabenizar os companheiros da Escola Agrícola de Riacho de Santana. Na verdade, os companheiros, os amigos da Aecofaba, que é Associação das Comunidades e das Escolas Agrícolas da Bahia, que vai completar 40 anos. A comemoração vai ser na próxima sexta-feira em Riacho de Santana. Estaremos lá eu e o deputado Waldenor Pereira, muitos amigos e muitos colaboradores dessa instituição. Muito provavelmente o nosso secretário da Educação estará presente, Jerônimo Rodrigues.

E de antemão eu parabeno o nosso amigo, o presidente da Associação de Riacho de Santana, Antônio Silva Brito e a Joaquim Nogueira, que, na verdade, é o secretário executivo, mas está de licença. Deixo também um abraço para José Nivaldo Santana, que ocupa a Secretaria Executiva da Aecofaba para toda a Bahia, e dizer ainda da alegria de contar, naquele município, com forte apoio de lideranças, como a vereadora Vera, como o vereador Jackson Bonfim. Deixar um abraço para a minha querida amiga Bete, para Antônio Marcos, presidente do PT. E dizer que lá também temos um trabalho com a Escola Agrícola de Riacho de Santana. Destinamos recursos de emenda parlamentar para equipar aquela escola, que é uma unidade belíssima – a companheira Fátima Nunes conhece bem, que ela é uma defensora, junto com Neuza Cadore, junto também com Jacó, agora chegando, com vários outros deputados que têm um carinho muito grande pelas escolas agrícolas, que nós vamos fazer um esforço para continuar apoiando.

Queria até neste momento solicitar ao nosso secretário Jerônimo Rodrigues que agilize a liberação de nossas emendas para essas escolas. Já há uma parceria extraordinária em termos de repasse. Os alunos das escolas agrícolas fazem parte do Fundeb – já está oficializado, então já há uma sustentação, na verdade, são escolas públicas...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) e por isso estaremos lá com muita alegria, vibrando, comemorando e torcendo para que as escolas agrícolas tenham longa vida, pois como todos sabem, é um modelo de referência internacional, o padre Aldo que implementou lá em Riacho de Santana e em toda a Bahia, lá no caso foi seguido pelo padre João, ambos já partiram, mas deixaram toda uma nova geração de dirigentes educacionais que cuidam muito bem...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) dessas instituições. Enquanto eu puder estarei ao lado dessas instituições, apoiando e criando condições para a melhoria da qualidade do ensino dessas unidades educacionais, que são referências na Bahia e no mundo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Concedo a palavra ao deputado Robinson Almeida pelo tempo de 5 minutos.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA:** Sr. Presidente, Sr.<sup>as</sup> e Srs. Deputados, a imprensa que nos acompanha, aqueles que também acompanham esta sessão pela *TV Assembleia*, quero relatar aqui que fui procurado por diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações do Estado da Bahia, e eles me apresentaram um problema que está ocorrendo em Feira de Santana.

A empresa, um call center, uma empresa de telemarketing chamada Tel, uma empresa baiana, que tem cerca de cinco mil empregos na cidade, tem a intenção de fechar as portas em Feira de Santana, porque prefeitura não tinha conseguido viabilizar um terreno adequado para a construção da sede administrativa. A empresa já opera, só que ela está instalada em duas unidades distintas e isso faz com que ela tenha que duplicar o conjunto da sua infraestrutura.

Então nós temos em Feira de Santana a ameaça de perdermos cinco mil empregos pela dificuldade da prefeitura de intermediar essa demanda da empresa Tel. Eu estive, recentemente, com os empresários da Sudic, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico do Estado, para que possamos, no âmbito do SIS, encontrar um terreno para viabilizar a permanência da Tel em Feira de Santana. São cinco mil empregos importantíssimos, especialmente porque estão entre 18 e 25 anos a idade média desses trabalhadores. Na prática, é o primeiro emprego que deixaria de existir, de ser ofertado para milhares de pessoas, de trabalhadores e trabalhadoras em Feira de Santana.

Está aqui o registro da inoperância da prefeitura no sentido de assegurar a permanência dessa empresa na cidade.

O Sr. Targino Machado: Questão de ordem, deputado.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA:** Deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado: Muito obrigado, deputado Robinson Almeida pelo aparte de V. Ex.<sup>a</sup>, eu gostaria somente de fazer uma retificação numa fala de V. Ex.<sup>a</sup>. A prefeitura, que é o Paço Municipal, um edifício muito bonito, localizado numa esquina, na Getúlio Vargas, aquele prédio não tem culpa nenhuma. Quem é inoperante não é a prefeitura, quem é inoperante é o prefeito da cidade. Aliás, é uma cidade que tem dois prefeitos, um que manda e outro que obedece, tinha que dá nisso.

**O Sr. ROBINSON ALMEIDA LULA:** Eu falei por metáfora, o deputado Targino Machado foi mais direto, mas está dado o recado aí ao povo de Feira de Santana, da nossa mobilização para a permanência dos empregos na cidade.

Quero registrar, Sr. Presidente, que amanhã se inicia o Festival da Juventude no município de Cruz das Almas. É uma atividade que ocorre todo o ano, liderada pela Secretaria de Políticas Especiais, pelo secretário Pablo, pelo prefeito Orlandinho e reúne milhares de jovens do município de Cruz das Almas para discutir os problemas

que afetam a nossa juventude. Para que possamos ter a cultura do debate, o envolvimento nas artes, na música, na ciência e termos sempre a atenção especial com aqueles que são os responsáveis pelo futuro do nosso país. Então, eu quero parabenizar ao prefeito e toda a sua equipe por estar valorizando esse segmento importantíssimo para o desenvolvimento de Cruz das Almas.

Também quero aqui comunicar que na próxima sexta-feira, no município de Feira de Santana, o governador do estado Rui Costa, fará uma visita onde entregará 115 novas viaturas para reforçar o policiamento da cidade, da região e além disso vai promover a inauguração da pista de atletismo do 1º Batalhão de Ensino e Capacitação da Cidade, o 1º BEIC. Então, é mais um investimento no interior do estado, é mais um investimento em segurança pública para melhorar a proteção da sociedade, particularmente, no Território do Portal do Sertão em Feira de Santana.

Sr. Presidente, quero aqui também expressar a minha indignação pela revelação contida no site *The Intercept*, de membros da Lava Jato que fizeram escárnio em relação ao sofrimento do presidente Lula com as mortes da sua esposa, do seu irmão e do seu neto. Creio que essas pessoas perderam toda a dimensão de humanismo que devem carregar, eles são movidos por um ódio inaceitável, especialmente daqueles que estão investidos em postos e instituições públicas. O meu repúdio aqui a essas manifestações de ódio e a minha solidariedade ao presidente Lula.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador nem pelo aparteante.)

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Concedo a palavra ao nobre líder da Minoria ou ao líder do Bloco Parlamentar PSL/Republicanos/MDB, para falar ou indicar o orador pelo tempo de 10 minutos, Irailton.

O Sr. Targino Machado: Irailton não, Jurailton.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Jurailton, inclusive, ele fez aniversário ontem, viu?

O Sr. Targino Machado: Sr. Presidente, por 5 minutos o deputado Jurailton. Falarei pelos 5 minutos restantes.

O Sr. PRESIDENTE (Jacó Lula da Silva): Querida, deputado, antes de V. Ex.<sup>a</sup> iniciar a sua fala, dar os meu parabéns em nome da Casa pelo seu aniversário no dia de ontem. Vida longa, muita paz e saúde.

**O Sr. JURAILTON SANTOS:** Sr. Presidente, deputados, deputadas, amigos da imprensa e todos que nos acompanham pela TV.

Quero aqui parabenizar o meu Partido Republicano que está completando 14 anos e nessa semana agora nós tivemos uma homenagem justa em Brasília, na Câmara Federal, proposta pelo meu amigo e colega deputado federal, o nosso deputado Haroldo Martins. Eu quero aqui registrar, presidente esse momento tão especial que foi justamente os 14 anos do Partido Republicano.

Quero aqui também solicitar do governo do estado que tenha um olhar com carinho para ao distrito de Caixa Pregos, deputado Targino, cuja erosão está devastando

as casas dos moradores, devastando ali os comércios, pessoas que lutaram tanto para ter aquele comércio, aquela casa, e nós estamos vendo ali as pessoas desesperadas, aflitas com o mar que está devastando tudo, levando suas casas. A população está se virando como pode, como diz o dito popular. Conseguindo pedras, gastando do seu bolso, enquanto o governo e o município estão de braços cruzados, vendo ali a população se desesperar, sem saber o que fazer, sem saber que atitude tomar.

Nós estivemos essa semana, juntamente com a Comissão do Meio Ambiente, com o deputado José de Arimateia, que aqui não está porque está em Minas Gerais cumprindo uma agenda, e ali pudemos perceber o desespero das pessoas, dos moradores, vendo ali o avanço do mar, perdendo suas casas, perdendo tudo que lutaram tanto para ter. E eu peço aqui que o governo do estado tenha um olhar de carinho por aquele distrito de Caixa Pregos, em Vera Cruz. É preciso que se tome uma providência.

Quero aqui também chamar a atenção e pedir que o governo olhe também com carinho para os usuários do *ferryboat*. Temos ali o espaço de embarque dos automóveis, temos os assentos, porém os usuários são obrigados a ficar no sol, são obrigados a ficar dentro dos automóveis, porque tem os assentos mas não tem ali uma cobertura.

É preciso então que se tenha ali uma cobertura para que os usuários possam usufruir daquele transporte de uma forma digna. Já temos ali a saída em São Joaquim, quando, no desembarque do *ferryboat*, se estiver chovendo, deputado Targino, os usuários têm que sair na chuva, porque não tem ali uma cobertura, como temos aqui em Bom Despacho. No desembarque tem uma cobertura para que os usuários, na chuva, possam fazer uso daquela cobertura. Porém, lá em Bom Despacho... - desculpem, em São Joaquim que temos a cobertura - mas em Bom Despacho não temos. Então se estiver chovendo o usuário tem que sair naquela chuva. Um transporte que já é de uma dificuldade enorme, e nós presenciamos ali os usuários que vêm e saem molhados. Se vão para o trabalho, saem com a roupa molhada, se estão indo para casa, saem molhado também, porque nós não temos ali uma cobertura. Então eu faço uso da tribuna e deixo registrado os meus parabéns ao Republicano.

Peço, mais uma vez, fortalecendo a minha fala, que se olhe com carinho para o distrito de Caixa Pregos, em Vera Cruz.

Muito obrigado, presidente. Obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Com a palavra o nobre líder do Governo e da Maioria, ou ainda o líder...

Desculpe. V. Ex.<sup>a</sup> tem... Por favor.

O Sr. Targino Machado: V. Ex.<sup>a</sup> está se revelando um grande carrasco.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Realmente, mudou de presidência, foi outro presidente. V. Ex.<sup>a</sup>... Não estava lembrado da fração de tempo que V. Ex.<sup>a</sup> tem.

Com a palavra o líder Targino Machado.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Sr. Presidente, V. Ex.<sup>a</sup> deveria ter saído em minha defesa, porque é assim que funciona. Hoje, passam o trator por cima da sua

igreja e eu nada digo, porque a sua igreja é pentecostal e eu não sou evangélico, sou católico, fecho os olhos. Amanhã, passam o trator por cima da universidade onde...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Não foi o caso...

**O Sr. TARGINO MACHADO:** (...) ensina o professor Zé Raimundo e ele não protesta, eu não protesto por ele. Amanhã destroem, passam o trator por cima do sindicato e eu não sou sindicalizado, fico quietinho, não protesto, mas ledo engano.

Essas coisas quando começam, não terminam. As injustiças não são solitárias, atingem geralmente a todos, cada um a seu tempo. E eu não protestei e vai chegar o meu dia...e não vai ter ninguém vivo para protestar por mim.

Então, é o que digo a V. Ex.<sup>a</sup>. V. Ex.<sup>a</sup> deveria ter protestado quando quiseram cassar a minha voz...logo, tu, Brutus!...

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): V. Ex.<sup>a</sup> sabe que não foi isso, foi um lapso...

**O Sr. TARGINO MACHADO:** (...) estou brincando, Ex.<sup>a</sup>, estou brincando. Num momento desse, onde temos a oportunidade de vê-lo do alto da sua envergadura pessoal e política, da sua estatura moral presidindo os trabalhos desta Casa, eu folgo de alegria e de contentamento. Democrata que eu sei que V. Ex.<sup>a</sup> é e defensor das liberdades todas.

E, olho para um lado, olho para um outro, vejo o deputado Jurailton, vejo tão poucos deputados, tantas cadeiras vazias às 16h55min e tenho que fazer um esforço de buscar na alma algum tipo de élan, de entusiasmo para falar alguma coisa...bom que chegou mais um parlamentar e bom que outros me ouvissem, também chegassem para cá, porque é o protesto de um velho parlamentar, mas um jovem sonhador de uma Casa, de um Parlamento cada dia mais forte...e não é por causa das poltronas vazias do momento que eu vou me quedar, que eu vou me curvar, que vou deixar de lutar pelo resgate do Parlamento. Farei isso de forma amiúde, farei isso de forma incansável e conto com o apoio de todos aqueles que queiram formar fila conosco nessa batalha em defesa do fortalecimento do principal dos Poderes, até, porque, o primeiro que ensejou o nascimento dos outros dois.

Sr. Presidente, eu indago a V. Ex.<sup>a</sup>. se tem mais alguém inscrito para falar?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Sim...

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Tem?

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): O nobre deputado Jacó.

**O Sr. TARGINO MACHADO:** Deputado Jacó, prazerosamente tomarei assento neste plenário para ouvi-lo, até porque...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) já disse que esta Casa precisava de outros deputados, a exemplo de V. Ex.<sup>a</sup>, que para aqui veio para participar de forma entusiasmada dos trabalhos desta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)



O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Concedo a palavra ao nobre líder do Governo e da Maioria ou ao líder do Bloco Parlamentar PL/Avante/Podemos/PSB para falar ou indicar orador pelo tempo de até 10 minutos.

O Sr. Jacó Lula da Silva: Sr. Presidente, como líder, vou falar os 10 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): Por 10 minutos, portanto, V. Ex.<sup>a</sup> terá o tempo do bloco.

**O Sr. JACÓ LULA DA SILVA:** Sr. Presidente, gostaria de parabenizar o deputado Targino pelo esforço dele – e sou testemunha, deputado – para que esta Casa funcione, o Grande Expediente funcione, para que os debates aconteçam. E me junto a V. Ex.<sup>a</sup> nessa construção porque acho que o Parlamento precisa mostrar para a sociedade a sua força, a sua vibração. E como esta é a Casa do Povo, os problemas e as virtudes do nosso povo precisam ser expressos aqui e eu defendo, estou achando muito bom. Por mim todas as sessões teriam o Grande Expediente para os debates acontecerem, para esta Casa se manter viva. Estou chegando aqui num outro momento – que já foi bem pior – e queria lhe agradecer e parabenizar pela sua atuação neste Parlamento e também agradecer pelos elogios.

Queria saudar o prefeito Elmo, que recebeu hoje o título de prefeito amigo da Polícia Militar. O prefeito Elmo tem feito um trabalho grandioso em diversas áreas, deputado Hilton e deputado Jurailton, lá no município de Irecê. Inclusive, ele inovou, fez uma parceria com a Polícia Militar, implantou a Ronda Rural, e está diminuindo bastante os índices de violência nas comunidades rurais do município de Irecê, graças a essa parceria. Ele também está implantando a Ronda Maria da Penha. Então, são iniciativas importantes e eu queria saudar o prefeito.

Recentemente, ele também ganhou um prêmio nacional do Sebrae como prefeito empreendedor. Queria lhe parabenizar, prefeito Elmo, e ressaltar sua coragem e sua dignidade, mesmo com as fortes críticas infundadas que fazem a V. Ex.<sup>a</sup>, muitas vezes com muita mágoa, daqueles e daquelas que não querem o bem da nossa terra.

Queria também saudar a primeira-dama de Irecê, deputado Targino, a professora Cynara. Porque ela é uma mulher discreta, um exemplo de mulher, porque é uma guerreira que tem ajudado Elmo a conduzir o município de Irecê, lhe dando segurança e orientação. Irecê agradece muito pela primeira-dama que tem. Nos orgulha, Cynara, pelo seu procedimento, pela sua atuação e descrição, mas, acima de tudo, porque o povo de Irecê sabe da sua fortaleza e o que você representa para a vida do nosso povo, mesmo não sendo moradora de Irecê, mas V. S.<sup>a</sup> se incorporou e desenvolve muito bem o seu papel. Queria lhe deixar os meus parabéns e que o seu exemplo seja seguido no futuro por todas as outras primeiras-damas da nossa terra.

Queria também ressaltar esse debate sobre a Amazônia, deputado Targino. Esse é um debate que a gente precisa ter com profundidade porque discutir o meio ambiente é discutir o futuro. E discutir o futuro é discutir os recursos naturais, é discutir a vida. A Amazônia é um patrimônio nacional que precisa ser cuidado, zelado. E o que nos estarrece a todos é pela dimensão do fogo, mas também é pela dimensão do incentivo que o governo federal, que o seu presidente, o nosso presidente da República demonstra para a sociedade através dos seus pronunciamentos.

Isso é muito grave, precisamos repensar isso. Porque ter um presidente que incentiva a destruição das nossas florestas, o extermínio dos índios é muito grave. E queria chamar a atenção do povo da Bahia para que possamos refletir sobre o momento que estamos vivendo. É um momento de extrema gravidade e o campo político precisa se posicionar, independente da sua coloração partidária, porque estamos falando em defesa da vida, em defesa das futuras gerações. Porque tem muita gente que está na pilha do dinheiro, na ganância, mas esquecem que tem filhos e netos que precisam viver neste planeta, que é a casa de todos nós. E do jeito que vai, com certeza, as futuras gerações sofrerão bastante.

Queria também divulgar a minha agenda do Sebo nas Canelas e do PT de todas as lutas deste final de semana. Na sexta-feira, estarei em Juazeiro, com a companheira Suzana e o companheiro Mauro, com várias agendas, reuniões e visitas. No sábado, estarei em Irecê, numa plenária territorial que vai acontecer na Câmara de Vereadores, onde são esperadas mais de 300 lideranças do nosso partido e estaremos discutindo a conjuntura política, a importância das eleições, a importância do partido, a importância desse processo de eleições diretas. Vamos denunciar a perseguição ao nosso líder maior Lula, vamos clamar Lula Livre. Então vai ser um debate importante, relevante e que motiva a nossa militância. E isso é o sentido também dessa disputa interna do PT.

No sábado, à tarde, me deslocarei para o município de Oliveira dos Brejinhos, onde, à noite, farei outra reunião com as lideranças. Quero mandar um abraço a Sandro Oliveira, que é o nosso candidato a presidente do PT. E no domingo, pela manhã, estarei em Boa Vista do Tupim, também naquela região da Chapada, de Iaçú, de Lajedinho, de Iramaia. Enfim, é uma correria sem parar, mas a militância merece o nosso esforço, o nosso partido merece essa construção. E faço isso com muita alegria, animação e determinação. Porque o nosso partido é forte, é um partido de lutas.

E quero voltar agora aqui para Salvador, para o bairro de Plataforma. Estive lá e queria saudar o nosso governador Rui “Correria” pelo excelente trabalho que tem feito naquele bairro. Pude vê-lo construindo uma contenção de encosta gigantesca, que já desabou, já tirou vidas, já prejudicou a vida de centenas de pessoas. E o governador está fazendo a contenção da Rua Chile, está fazendo a contenção do Planalto Real – essa obra já concluída – e a contenção da Boa Vista. Está fazendo também a transformação do 10º Centro de Saúde em Centro de Parto Humanizado; a pavimentação da Travessa Carvalho – que tem 20 anos –; três praças nas ruas Araçás, Chile, Buerarema e Noroeste; a iluminação da rua 19 de Março até o Boiadeiro e quatro praças na Avenida Litoral, a pista de bordo. Tem ações em andamento, como o Centro de Beneficiamento de Pescado, em São João; a praça da Rua Úrsula Catharino, em Plataforma; praça da Rua Buriti, em São João; e a encosta em Plataforma.

São várias ações do governo em andamento, que vão mudar a realidade daquele povo. E eu queria saudar o companheiro Cazusa e o professor Vilson, que são lideranças que me convidaram para fazer uma visita.

Agora, se de um lado o governo faz tantas obras importantes, a prefeitura segue no descaso. O exemplo disso é o fechamento do posto de saúde, em São João do Cabrito, há mais de 8 meses. Segundo os funcionários, até um gato morto foi encontrado dentro

da caixa d'água. O descaso segue ainda no posto de saúde da família da Rua Formosa, em Plataforma, o PSF Sorrisão. Inclusive, estive lá e queria que o deputado Targino pedisse ao prefeito, à turma da Saúde que fosse lá. Porque eles fizeram um posto de saúde na beira de uma encosta e não cuidaram da encosta. Aí choveu, começou a descer o barro e já está derrubando o posto.

Então você gasta uma grana para fazer um posto que não vai ter utilidade, porque as pessoas não estão usando por causa da encosta está desabando de cima do morro. Já perfurou uma parede, está cheio de rachaduras e é uma obra nova. Queria pedir providências ao prefeito de Salvador, que ele tome conta do povo desta cidade, principalmente daqueles e daquelas que mais precisam, que sofrem tantos descasos e abandonos da gestão municipal.

No mais, queria dizer da minha alegria e da minha satisfação de estar presenciando e ajudando a construir este Parlamento cada vez mais forte e atuante.

Gostaria também de agradecer, aproveitando o tempo, com toda a minha gratidão à equipe de apoio desta Casa, da ALBA, desde o pessoal da *TV ALBA*, o pessoal da Taquigrafia, o pessoal do apoio, o pessoal do cafezinho, o pessoal da Liderança. O meu muito obrigado pelo apoio e pelo suporte de vocês, pela dedicação. Isso para mim é importante. Reconheço o trabalho de vocês e também o trabalho dos seguranças, vocês estão de parabéns pelo trabalho desenvolvido nesta Casa. Contem sempre com o apoio deste nobre deputado Jacó Lula da Silva.

Um forte abraço e até a próxima semana, Sr. Presidente. Lula Livre!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Jacó Lula da Silva: E eu gostaria de aproveitar para pedir a verificação de quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Zé Raimundo Lula): V. Ex.<sup>a</sup> será atendido.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Não havendo número suficiente de deputados para continuar a sessão, declaro os trabalhos encerrados neste momento.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.*